

DOI: <http://dx.doi.org/10.55602/rlic.v10i2.251>

ESCOLA E FAMÍLIA COMO ESPAÇO DE ESCUTA ATENTA DIANTE DAS HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS DOS ESTUDANTES

Justine Koppe¹, Viviane Köche²,
Juliana Aparecida Bohn³

O papel da escola é desenvolver competências intelectuais, físicas e socioemocionais nos seus alunos. E, para que o estudante busque e conquiste a excelência durante a sua trajetória acadêmica, o espaço escolar precisa contar com uma significativa rede de apoio, e a família é fundamental nesse processo. Mesmo antes da pandemia, e intensificado por ela, as competências socioemocionais dos estudantes têm necessitado de um olhar especial, e é na escola, por ser um dos espaços de maior convívio social na vida da criança e por ser onde acontecem as interações com os pares e com a comunidade escolar, que as fragilidades referentes a essa área se manifestam e se tornam visíveis. Cabe salientar que essas habilidades são desenvolvidas ao longo da vida e do processo de aprendizagem, conectando-se, de forma gradativa, à capacidade de cada indivíduo em gerenciar as suas emoções, em desenvolver autoconhecimento e em se relacionar com o outro, além de colaborar, de mediar conflitos e de solucionar problemas. Portanto, quando a escola busca validar-se como espaço de escuta atenta, auxiliando os educandos na identificação e na nomeação dos seus sentimentos, bem como atender a essas demandas, percebem-se avanços no processo de aprendizagem, possibilitando maior segurança no desempenho e melhor interação social entre os estudantes.

Diante disso, acredita-se que tais manifestações, quando não reconhecidas e valorizadas pela escola, trazem ainda mais problemas no desenvolvimento socioemocional da criança. Então, como ajudar os estudantes a lidarem com suas emoções e (re)significar o ambiente da escola e da família, possibilitando um espaço de escuta atenta diante de suas demandas, inquietações e possibilidades? A partir dessa questão problema, foram elaboradas propostas que contemplassem o desenvolvimento mais saudável das habilidades socioemocionais no cenário escolar e, conseqüentemente, familiar, uma vez que “a família e a escola são contextos fundamentais para o desenvolvimento humano, podendo contribuir para a promoção de competências socioemocionais e para a redução de problemas de comportamento internalizantes e externalizantes”. (PETRUCCI; BORSA; KOLLER, 2016, p. 392)

¹ Coordenadora do 5º ao 9º ano no Colégio Evangélico Divino Mestre – SL. E-mail: justine@colegiodivinomestre.com

² Coordenadora da Educação Infantil ao 4º ano no Colégio Evangélico Divino Mestre – SL. E-mail: viviane@colegiodivinomestre.com

³ Professora na Rede Pública de Novo Hamburgo. Docente na educação básica e no ensino superior na IENH. Mestre em Letras. E-mail: julianabohn@gmail.com

As reflexões que nortearam esse planejamento partiram dos pressupostos que

escola, em particular, é considerada uma instituição responsável pela efetivação dos direitos de crianças e adolescentes e pelo atendimento às suas demandas educacionais e socioemocionais. O ambiente escolar pode atuar como fator de proteção para crianças que se encontram em situação de risco. Estudos empíricos que investiguem processos proximais como fatores de proteção na infância podem auxiliar no planejamento de intervenções que visem melhorar a sua qualidade no contexto familiar e escolar, tendo em vista o desenvolvimento humano saudável. (PETRUCCI; BORSA; KOLLER, 2016, p. 391)

Assim, o espaço de escuta que o Colégio Divino Mestre tem se prontificado a buscar, nos últimos anos, considera os momentos de reflexão, de meditação e de oração, como importantes oportunidades para conversas com os estudantes sobre suas emoções. A equipe ocupou-se com a reconfiguração dos conselhos de classe para que seja uma oportunidade de discutir e criar estratégias a fim de auxiliar os educandos, e não somente apontar fracassos. Com no mínimo dois encontros entre “padrinho/madrinha” e responsáveis, em cada trimestre, o projeto apadrinhamento oportuniza a troca de informações e a busca de auxílio para momentos seguintes.

Na Instituição dá-se a possibilidade de aprendizagem a todos, entendendo que há a diversidade no tempo do aprender e a singularidade de cada educando. Desse modo, oferecemos o espaço da Oficina de Aprendizagem, gratuitamente, às crianças do 2º ao 5º ano, como um dos recursos possíveis para atender questões ligadas ao processo de aprendizagem, buscando uma prática que ressignifique a relação do aluno com seu processo de aprender, bem como o planejamento das atividades educativas, estratégias e recursos de ensino-aprendizagem e de avaliação.

Da mesma forma, os atendimentos coletivos e, conseqüentemente, individuais, com o capelão, o psicólogo escolar, a nutricionista, a coordenação e professores titulares, fazem com que os estudantes e as famílias se sintam acolhidos diante das suas inquietações.

Assim, no decorrer do ano letivo, fazem-se conversas com os familiares, apresentando as situações recorrentes na escola, tanto de caráter cognitivo, atitudinais e socioemocionais. A acessibilidade de comunicação das famílias, educandos e funcionários com a direção e a coordenação possibilita um sentimento de prontidão e validação das demandas que o grupo vai encontrando na caminhada letiva, fortalecendo os vínculos e possibilitando reflexões que contribuem para o aprimoramento dos diferentes processos que envolvem o dia a dia do ambiente escolar. A parceria com a Escola da Inteligência proporciona encontros trimestrais com as famílias, com temáticas envolvendo as diferentes faixas etárias que compõem a instituição, encontros que ocorrem também com os professores e funcionários.

Dado o exposto, conclui-se que precisamos trabalhar em parceria com a família e, em muitos casos, com profissionais que atendem os educandos. Cada vez mais verifica-se que a escola precisa estar voltada para o desenvolvimento das emoções saudáveis e, não somente para a promoção das habilidades cognitivas, pois

é possível afirmar cientificamente: ajudar as crianças a aperfeiçoar sua autoconsciência e confiança, controlar suas emoções e impulsos perturbadores e aumentar sua empatia resulta não só em um melhor comportamento, mas também em uma melhoria considerável no desempenho acadêmico. (GOLEMAN, 2011, p.13)

É um processo moroso e, por vezes, será “somente” uma semente plantada que só

germinará, quando esses estudantes já não fizerem mais parte da escola. Contudo, essas contribuições comporão a sua história de vida e, como instituição de educação, teremos cooperado para o cumprimento de nossa missão: proporcionar aos estudantes uma formação integral que lhes permita enfrentar o seu futuro de forma saudável, responsável, criativa e empática.

Palavras-chave: Socioemocional. Escola. Família. Estudantes. Escuta atenta.

REFERÊNCIAS

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional:** a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.

PETRUCCI, Giovanna W.; BORSA, Juliane C.; KOLLER, Silvia H. A família e a escola no desenvolvimento socioemocional na infância. **Temas em Psicologia**, v. 24, n. 2, p. 391-402, jun. 2016. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/307440452_A_Familia_e_a_escola_no_desenvolvimento_socioemocional_na_infancia. Acesso em: 15 set. 2022.

Recebido em: 21/11/2022

Aceito em: 21/11/2022